



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

001. PROVA OBJETIVA

ASSISTENTE DE DIRETOR DE ESCOLA | COORDENADOR PEDAGÓGICO | DIRETOR DE ESCOLA

(OPÇÕES: 001 A 003)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. A *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, em seu artigo 5º, estabelece princípios referentes aos direitos e deveres individuais e coletivos.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um princípio previsto no referido artigo.

- (A) É livre a manifestação do pensamento, exceto em situação de exercício profissional.
- (B) É plena a liberdade de associação para quaisquer fins, na forma de sindicatos, cooperativas ou grupos paramilitares, sendo vedada a sua dissolução pelo Estado.
- (C) É assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.
- (D) É livre a expressão de atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, exceto se houver censura ou licença formal.
- (E) É garantido o direito de propriedade e resguardado seu uso privado, independentemente de sua função social.

02. No que diz respeito ao transporte escolar, a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determina que é incumbência dos Estados assumir o transporte escolar dos alunos

- (A) da rede estadual matriculados no ensino fundamental, permitindo aos alunos de outras etapas da educação básica, em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos.
- (B) e professores da rede estadual, permitindo aos demais servidores, em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos.
- (C) com deficiência, permitindo aos demais alunos da rede pública, em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos.
- (D) da rede estadual, permitindo aos alunos de outras redes (federais, municipais e privadas), em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos.
- (E) da rede estadual, permitindo aos respectivos professores, em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos.

03. O artigo 59-A do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei nº 8.069/1990) determina:

“As instituições sociais públicas ou privadas que desenvolvam atividades com crianças e adolescentes e que recebam recursos públicos deverão exigir e manter certidões de antecedentes criminais de todos os seus colaboradores, as quais deverão ser atualizadas a cada _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) 12 (doze) meses
- (B) 6 (seis) meses
- (C) 18 (dezoito) meses
- (D) 2 (dois) anos
- (E) 5 (cinco) anos

04. O Decreto nº 55.588/2010, entre outras providências, dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis

- (A) nos órgãos públicos do estado de São Paulo.
- (B) nas organizações civis do estado de São Paulo.
- (C) nas instituições educacionais do estado de São Paulo.
- (D) nos registros de identidade (RG) inscritos em território nacional.
- (E) em todo o território nacional, incluindo âmbitos públicos e privados.

05. A Meta 2 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016) refere-se à universalização do ensino fundamental de nove anos, propondo que ela atinja toda a população entre 6 e 14 anos e que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do Plano.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma estratégia traçada no documento para o cumprimento dessa meta.

- (A) Priorizar o acompanhamento dos estudantes que apresentem frequência regular e bom aproveitamento das atividades escolares, a fim de compensar o aumento da evasão ou de baixo desempenho ao longo dessa etapa de ensino.
- (B) Prevenir a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos, em prol do desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
- (C) Estimular a oferta do ensino fundamental, em especial dos anos iniciais, para as populações do campo, indígenas e quilombolas, nas próprias comunidades.
- (D) Disciplinar, no âmbito dos sistemas de ensino, a organização uniforme do trabalho pedagógico, garantindo o cumprimento do calendário escolar acordado independentemente das variáveis da região.
- (E) Desenvolver formas alternativas de oferta do ensino fundamental, garantida a qualidade, para atender às famílias que dão preferência ao ensino domiciliar.

06. De acordo com a Resolução SEDUC nº 4/2024, o titular de cargo de Diretor de Escola ou Diretor Escolar que atingir o grau Insatisfatório na avaliação bimestral estará sujeito à submissão a curso de capacitação, além de outros procedimentos. A partir da Resolução SEDUC nº 38/2024, que altera a Resolução SEDUC nº 4/2024, essa determinação passa a se aplicar também à função de _____, respondendo pela unidade escolar.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) Coordenador Pedagógico
- (B) Supervisor de Ensino
- (C) Orientador Educacional
- (D) Assistente de Direção
- (E) Vice-Diretor Escolar

07. Samir assumiu recentemente o cargo de Diretor Escolar na rede estadual de São Paulo. Ciente de que o apoio presencial da equipe gestora à rotina dos professores em sala de aula é estabelecido como pressuposto necessário pela *Portaria do Coordenador* de 14 de março de 2024, ele está organizando um cronograma para os ciclos de apoio presencial a serem realizados.

Em conformidade com o referido documento e considerando que a equipe gestora de sua unidade escolar é composta por três pessoas, Samir planeja para a sua equipe a realização mínima de

- (A) 3 apoios semanais.
- (B) 6 apoios semanais.
- (C) 5 apoios semanais.
- (D) 9 apoios semanais.
- (E) 1 apoio semanal.

08. Conforme o artigo 3º da Resolução 01/2004, a educação das relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira, e história e cultura africana serão desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos _____, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) pelas instituições de ensino e seus professores
- (B) pelos dirigentes das instituições de ensino
- (C) pelas organizações civis do movimento negro
- (D) pelos núcleos de estudos afro-brasileiros
- (E) por plano de ação do Ministério da Educação

09. Uma das disposições constantes na Lei nº 15.667/2015, do estado de São Paulo, refere-se à criação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados.

Conforme o artigo 3º do documento, a criação do grêmio estudantil deve dar-se mediante

- (A) Plebiscito de Consulta à Comunidade Escolar.
- (B) Assembleia Geral de Estudantes.
- (C) Assembleia da Associação de Pais e Mestres.
- (D) Ato Normativo do Diretório Estudantil.
- (E) Reunião do Conselho Escolar.

10. O documento *Indicadores da Qualidade na Educação* (2004), ao discutir suas premissas, afirma que quem pode definir as orientações gerais sobre qualidade na escola

- (A) são os dados comparativos em escala internacional.
- (B) são as autoridades competentes, em âmbito nacional.
- (C) são as autoridades competentes, em âmbito local.
- (D) é a comunidade acadêmico-científica.
- (E) é a própria comunidade escolar.

11. Tendo em vista o que as *Diretrizes do Programa Ensino Integral*, do estado de São Paulo, ponderam a respeito do processo de avaliação da aprendizagem, assinale a alternativa que apresenta um princípio coerente com o documento.

- (A) O produto do trabalho do professor é a aula bem executada, sendo que a avaliação de caráter diagnóstico pode prejudicar o foco qualitativo nesse propósito.
- (B) Avaliação e verificação da aprendizagem têm o mesmo sentido e o mesmo significado, devendo ambas caminharem juntas e atingirem um ponto de chegada comum.
- (C) Professores e alunos precisam ocupar a posição de avaliadores para tomarem as melhores decisões no encaminhamento de seus propósitos específicos.
- (D) A avaliação não deve expressar valores, concepções, crenças e posicionamentos político-ideológicos do avaliador, mantendo seu caráter exclusivamente técnico.
- (E) O procedimento de avaliação é independente do procedimento de ensino, pois ambos têm finalidades distintas e irredutíveis.

12. Em sua apresentação, o texto das *Matrizes de Referência para avaliação: documento básico – SARESP (2009)* afirma que, na organização de um sistema de avaliação, o principal problema é responder à seguinte pergunta: O que avaliar?

A resposta mais significativa a esse questionamento, segundo o documento, é:

- (A) o repertório geral de saberes do aluno.
- (B) o conteúdo que foi ensinado ao aluno.
- (C) os saberes prévios do aluno.
- (D) aquilo que o aluno deveria ter aprendido.
- (E) a zona de desenvolvimento proximal do aluno.

13. O documento do MEC intitulado *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania (2004)* apresenta quatro tipos de funções atribuídas aos Conselhos Escolares, diante de sua natureza essencialmente político-educativa.

Assinale a alternativa que apresenta um desses conjuntos de funções e o descreve corretamente.

- (A) Fiscais, quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar.
- (B) Disciplinares, quando aplicam, a estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, sanções previstas na legislação diante de comprovadas infrações.
- (C) Gerencialistas, quando compõem, de forma colegiada, a gestão escolar de unidades da rede de ensino, assegurando uma atuação pautada nas melhores práticas da administração escolar.
- (D) Didáticas, quando traçam objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização da aula, instruindo o professor sobre como dirigir o processo de ensino e aprendizagem.
- (E) Patrimonialistas, quando assumem responsabilidade na criação de normas voltadas à preservação e à valorização do patrimônio material e imaterial.

14. No *Currículo Paulista* referente ao ensino fundamental (2019), a área de Ensino Religioso é entendida como

- (A) uma parte integrante da formação básica do cidadão, assegurando o proselitismo diante da diversidade cultural e religiosa.
- (B) uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para a participação autônoma do cidadão na sociedade.
- (C) uma chave de análise da religião como fenômeno histórico datado e, portanto, não pertencente à natureza humana.
- (D) um componente curricular a ser abordado de forma disciplinar, a fim de não interferir nas perspectivas propostas por áreas não dogmáticas.
- (E) um campo de saber pautado em princípios éticos e estéticos, mas não em princípios políticos, que são geradores de discriminação e intolerância religiosa.

15. O *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio (2020)* afirma:

“A principal característica da etapa final da Educação Básica é a _____ curricular, tendo como objetivo consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral do estudante. A finalidade é desenvolver o conjunto de competências e habilidades, propiciando protagonismo ao jovem e maior autonomia e assertividade nas suas escolhas, por meio do desenvolvimento do projeto de vida em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, em conformidade com o referido documento.

- (A) globalização
- (B) informatização
- (C) gameficação
- (D) formalização
- (E) flexibilização

16. Os itinerários formativos previstos no *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio (2020)* têm quatro eixos estruturantes.

Entre eles está, nomeadamente, o eixo

- (A) empreendedorismo.
- (B) cultura de paz.
- (C) corpo, gestos e movimentos.
- (D) automação e robótica.
- (E) expressão artística.

17. A *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) tem como uma de suas diretrizes o que se denomina *ensino colaborativo*.

Este se refere, conforme definição do documento, à articulação entre

- (A) o professor e os pais e/ou responsáveis pela criança.
- (B) alunos matriculados em séries distintas.
- (C) alunos em um mesmo estágio de desenvolvimento.
- (D) o professor especializado e os professores regentes das classes comuns.
- (E) alunos com e sem deficiência.

18. Em texto veiculado na edição sobre gestão escolar e formação de gestores da revista *Em Aberto* (2000), intitulado *Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores*, Heloísa Lück aborda o que ela considera serem dois paradigmas de escola.

Argumentando em favor de um desses paradigmas, a autora aponta como um de seus pressupostos o seguinte:

- (A) o ambiente de trabalho e o comportamento humano são previsíveis, podendo ser, por conseguinte, controláveis por normas e regulamentos que garantam uniformidade de ação.
- (B) a responsabilidade maior do dirigente é a articulação sinérgica do talento, da competência e da energia humana, pela mobilização contínua para promover uma cultura organizacional orientada para resultados e desenvolvimento.
- (C) a objetividade e a regularidade garantem bons resultados na administração de uma escola, sendo a técnica o elemento fundamental para a melhoria do trabalho.
- (D) boas experiências realizadas em outros contextos servem como modelos para a gestão escolar, pois práticas bem-sucedidas devem ser replicadas, independentemente do setor de atuação.
- (E) a melhor maneira de administrar é segmentando o trabalho em funções e tarefas que, para serem bem executadas, devem ser atribuídas a diferentes pessoas, que nelas se especializam.

19. Em artigo publicado em *Gestão escolar e formação de gestores* (*Em Aberto*, 2000), Cabral Neto e Almeida discutem aspectos relacionados à gestão descentralizada no contexto educacional.

De acordo com os autores, para que a descentralização se realize como componente da democracia, ela deve

- (A) apresentar-se de forma verticalizada, isto é, do nível central para a ponta do sistema.
- (B) manter as decisões políticas a cargo da Secretaria de Educação do Estado, distanciando-se de um processo de desconcentração.
- (C) contar com pré-condições, tal como a garantia de que os segmentos menos poderosos tenham assento nos conselhos de direção.
- (D) representar uma redistribuição de tarefas administrativas e não uma redistribuição de poder.
- (E) garantir que os espaços de exercício de poder sejam redistribuídos, mas que o acesso às informações necessárias à tomada de decisões seja reservado à equipe gestora.

20. Leia o excerto a seguir:

“O ideal democrático supõe cidadãos atentos à evolução da coisa pública, informados dos acontecimentos políticos, dos principais problemas, capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas forças políticas e fortemente interessados em formas diretas ou indiretas de participação. [...] o cerne da participação é a educação, se a compreendermos como arte maiêutica de motivar a construção própria do sujeito social. Desta forma, chegamos também a entender o vínculo da educação com a emancipação. Em processos emancipatórios, a peça-chave é sempre o sujeito social que assim se entende e como tal realiza sua própria emancipação. Contribuem neste processo todos os agentes externos que são indispensáveis, mas apenas instrumentais, como o educador frente ao educando.” (Ferreira, *in Gestão escolar e formação de gestores*; *Em Aberto*, v. 17, n. 72, 2000)

Em coerência com o argumento aí exposto, a autora concebe a função do educador como, essencialmente,

- (A) agente de revelação.
- (B) guia de antecipação.
- (C) discípulo aprendiz.
- (D) mestre emancipador.
- (E) motivador insinuante.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A educação em sentido amplo, como transmissão/apropriação da cultura da sociedade em que se nasce, é condição de vida e evolução da própria sociedade, assim como condição de desenvolvimento humano de cada indivíduo. Na antiguidade e na idade média, a instrução, leitura e escrita, dando acesso a obras diversas e a espaços de poder, faziam parte, apenas, da educação de nobres e clérigos. Na atualidade, a educação escolar é componente indispensável desse processo mais amplo, para todos os indivíduos, para as pessoas comuns, em contextos sociais de diferentes continentes e nações.

Libâneo (2018), ao analisar diferentes entendimentos a respeito dessa transformação do “lugar” da educação escolar em relação à sociedade, concorda com aqueles que consideram razão fundamental para isso o fato de

- (A) o Renascimento e, depois, a Revolução Francesa, com o século das Luzes, terem trazido a exigência ética e humanística de socialização do conhecimento.
- (B) o avanço da ciência e da tecnologia pressionarem a oferta de escola para todos porque, sem instrução, as pessoas comuns não se tornariam usuárias de computadores e de outros equipamentos digitais.
- (C) a escola só para nobres ter perdido o sentido com a queda da realeza e a eleição de governantes, passando, gradualmente, a ser oferecida, a outras classes sociais.
- (D) o trabalho para a produção da vida material das sociedades, a partir da modernidade e da máquina, ter passado a incorporar o conhecimento sistematizado, demandando instrução para pessoas comuns.
- (E) a Reforma Protestante ter traduzido a bíblia para o vernáculo, o que demandou escolas para alfabetização dos fiéis, processo seguido também pela Igreja Católica.

22. Nosso país foi colônia de Portugal por três séculos e reino unido ao de Portugal por mais de seis décadas, com produção, principalmente agrícola, sustentada por trabalho escravo. Ao final do século XIX, com a proclamação da República, a qual se seguiu à abolição da escravatura, houve um incentivo à imigração de europeus que se estendeu pelo início do século XX, impulsionada pelo início de atividades industriais. Períodos de governos eleitos e períodos de ditaduras, grande diversidade e enorme desigualdade social desenharam um contexto desafiador para a nação brasileira, que promulgou sua nova Constituição em 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional em 1996.

Considerando esses documentos, assim como o contexto internacional do século XXI, com a revolução tecnológica da microeletrônica, Costa e Vieira (2006) refletem sobre a educação coerente com a construção de uma sociedade democrática e, nesse sentido, apontam, presentes nestes dois documentos, princípios e ideais que devem orientá-la, tais como:

- (A) “princípios de competitividade e ideais de liderança”.
- (B) “princípios de igualdade e ideais de solidariedade”.
- (C) “princípios de ordem social e ideais de progresso”.
- (D) “princípios de produtividade e ideais de hegemonia”.
- (E) “princípios de protagonismo e ideais de colaboração”.

23. Costa e Vieira (2006) fazem reflexões críticas a respeito dos desafios postos à educação pelas transformações que configuram o presente século. Para tanto, analisam, entre outras obras, os códigos da modernidade, formulados por J. Bernardo Toro: “Domínio da leitura e da escrita”; “Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas”; “Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações”; “Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social”; “Receber criticamente os meios de comunicação”; “Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada”; “Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo”.

Na sequência, os autores trazem o texto de Jacques Delors, no qual ele argumenta: “num momento em que a dúvida quanto às possibilidades oferecidas pela educação se apodera de alguns espíritos, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI faz questão de sublinhar bem esse ponto”: “na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade à escala mundial, ela (a educação) surge, mais do que nunca,

- (A) no centro do desenvolvimento tanto da pessoa humana como das comunidades”, ao oferecer, a “todos, sem exceção”, “uma educação básica de qualidade”.
- (B) com base em um currículo escolar voltado, predominantemente, a questões internacionais” e ao “domínio de línguas estrangeiras, sobretudo do inglês”.
- (C) como escola pública de ensino fundamental para filhos de famílias pobres e sem equipamentos eletrônicos” e, muitas vezes, “com pais iletrados”.
- (D) como incumbência da sociedade em geral e do setor empresarial,” com cursos “flexíveis e diversificados, direcionados ao mercado de trabalho e à produção”.
- (E) desvinculando-se da escola que conhecemos”, derrotada pela “rapidez e facilidade das informações via internet e redes sociais”.

24. O trabalho educativo escolar tem por especificidade promover o desenvolvimento humano integral por meio da transmissão/apropriação do conhecimento sistematizado, ou seja, do processo de ensino/aprendizagem. Becker (2012), refletindo sobre “alguns encontros” entre Jean Piaget e Paulo Freire, ao tratar desse tema, nos lembra postulados apresentados por propostas pedagógicas críticas ou construtivistas.

A esse respeito, no texto sobre “a construção do espaço artesanal no ambiente escolar”, Freschi e Freschi (2024) alertam que “devemos passar de meros transmissores de saberes, propondo problemas que falem do cotidiano dos alunos, construindo práticas que levem em consideração

- (A) as preferências temáticas dos alunos”.
- (B) a sequência das atividades: das fáceis para as difíceis”.
- (C) as concepções prévias dos estudantes”.
- (D) os valores morais dos educandos”.
- (E) o que já foi ensinado, a eles, nas séries anteriores”.

25. Na promoção do desenvolvimento humano integral, o trabalho educativo escolar é o principal incumbido da dimensão cognitiva.

Quanto à afetividade, às emoções, conforme Becker (2012) argumenta, com apoio na teoria de Jean Piaget, elas

- (A) significam o aspecto energético da ação humana, no processo de aprendizagem, pois razão e emoção não se confundem e jamais se separam; “elas constituem duas faces irreduzíveis da atividade cognitiva humana”.
- (B) constituem o que se chamou de “inteligência emocional”, um aprendizado “que se entranha, à medida que as experiências são repetidas e repetidas” sendo refletidas pelo cérebro como “caminhos fortalecidos” para entrar em ação.
- (C) tanto podem atrapalhar como favorecer as aprendizagens, dependendo da habilidade dos professores de mobilizarem sentimentos positivos em relação às atividades e tarefas escolares, com premiação das atitudes desejáveis.
- (D) se constituem nas relações entre o recém-nascido com seus pais e “vão orientar a formação de traços de personalidade da criança como disciplina e atenção”, os quais são primordiais, na idade escolar, para o processo de aprendizagem.
- (E) têm um forte “componente hereditário”, mas elas podem ser acentuadas ou “corrigidas” pelas relações educativas escolares, conforme se mostrem benéficas ou prejudiciais ao rendimento da aprendizagem do aluno nas diferentes disciplinas.

26. Na obra *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*, organizada por Castro e Regattieri (2010), a análise de dados de pesquisa mostra que, “iniciar um movimento das escolas em direção às famílias está no escopo da responsabilidade legalmente atribuída aos sistemas de ensino”, mas “o conhecimento gerado nessa aproximação e sua utilização no planejamento pedagógico tem sido pouco enfatizado”.

Na reflexão realizada pelas autoras, a partir dessa constatação, elas privilegiam, dentre as “várias funções que a interação escola família pode ter”, “o conhecimento dos alunos no seu contexto como um primeiro passo para uma relação que vai se desenvolvendo ao longo do tempo”, no sentido de “conhecer, reconhecer e utilizar as lições da realidade

- (A) a favor da aprendizagem”, “para cumprir sua missão de assegurar um ensino público de qualidade”.
- (B) para, nas reuniões de pais, usar linguagem ajustada a seu nível cultural, e para não mandar avisos escritos a pais analfabetos”.
- (C) na seleção dos pais mais instruídos para compor o Conselho de Escola e a diretoria da Associação de Pais e Mestres”.
- (D) para não exigir dos alunos reais um desempenho escolar idealizado, acima do que sua condição lhes permite”.
- (E) para separar o grupo de alunos que pode ter tarefas de casa e o que não tem condições para realizá-las”.

27. Margarida Serrão e M. Clarice Baleeiro, na obra de Costa e Vieira (2006), em um texto complementar sobre a _____ como “uma nova forma de ver, ordenar e construir o mundo”, argumentam que ela “se constrói pelo reconhecimento e respeito às diferenças individuais, pelo combate aos preconceitos, às discriminações (econômica, política, sexual, cultural etc) e aos privilégios, pela participação no processo grupal, pela ampliação da consciência em relação aos direitos e deveres e pela confiança no potencial de transformação de cada um.” As autoras defendem que “cabe ao educador evitar que o conceito de _____ se mantenha apenas no nível intelectual. A _____ não é um discurso, precisa ser vivenciada e é construída no exercício das pequenas coisas do cotidiano, abrangendo não apenas os direitos, mas também os deveres, gerando compromisso, responsabilidade e participação”.

Escolha a alternativa cujo termo completa as lacunas das frases, de forma correta, de acordo com o texto de referência.

- (A) inclusão
- (B) autonomia
- (C) liderança
- (D) amizade
- (E) cidadania

28. Macedo (2005) nos lembra que “Uma escola seletiva supunha poder dissociar as questões intelectuais ou conceituais, as questões sociais e afetivas das atividades quotidianas, aliás, bem pouco valorizadas por ela. Ao contrário, uma escola que se quer para todos há de fazer do cotidiano um elemento que integra e que, ao mesmo tempo, diferencia tudo isso”. O autor destaca que, “hoje são valorizados três tipos de saber: o “saber dizer”, que se relaciona à aprendizagem de conceitos, informações; o “saber fazer”, que tem a ver com a questão dos procedimentos; o “saber conviver”, que diz respeito a valores, normas e atitudes”.

Para tal transformação, o trabalho educativo precisa aceitar o desafio de construir “uma sala de aula ativa, com um professor,” que, como nos diz Becker (2012),

- (A) teve “acesso à teoria psicogenética do desenvolvimento e da aprendizagem” e conta com o “apoio de uma gestão educacional que garante a disciplina dos alunos em classe e o respeito ao professor”.
- (B) recebeu sólida formação pedagógica universitária e conta com “espaços de formação continuada no sistema de ensino em que atua, os quais são monitorados por psicopedagogos”.
- (C) interage com os alunos “com receptividade e alegria, atendendo suas dúvidas escolares e até ouvindo suas confidências”, sem, contudo, permitir “desrespeito a sua pessoa e conflitos entre os alunos”.
- (D) está “preparado na compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem humanos”, e que “precisa contar com uma gestão educacional à altura dessa pretensão”.
- (E) passa regularmente por treinamentos de “atualização didático-pedagógica, principalmente em relação aos procedimentos construtivistas socio-interacionistas”.

29. Mantoan (2015) avalia que “a escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso de toda ordem, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e social – alunos que são vítimas de seus pais, de seus professores e, sobretudo das condições de pobreza em que vivem, em todos os sentidos”. A esse respeito, Macedo (2005) reflete que “a tecnologia revolucionou nosso cotidiano. Agora, todos nós nos sentimos incapazes de viver sem essas novidades. O grande problema é que hoje muitas pessoas morrem não porque não haja um remédio, mas porque não têm acesso a ele”.

Para combater a exclusão escolar, a qual afeta outras formas de exclusão e que é por elas afetadas, Mantoan propõe

- (A) “oferecer treinamentos a todos os professores de classes comuns, os quais deverão receber os alunos com diferentes deficiências”, de modo que eles distingam os casos que eles próprios podem atender e os que exigem ajuda de monitores.
- (B) “recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos”: com reorganização pedagógica; espaço para cooperação, diálogo e solidariedade; tempo e liberdade para aprender; formação, aperfeiçoamento e valorização do professor.
- (C) “proporcionar, além de atendimento especializado aos deficientes, em classes comuns”, auxílio financeiro às famílias pobres, de alunos em geral, com deficiência ou não, e orientação aos pais, prevenindo violências.
- (D) “equipar todas as classes comuns com recursos tecnológicos, dando qualidade ao ensino para todos, pensando no futuro” e facilitando o “atendimento a deficientes físicos, cegos ou surdos”.
- (E) “reformular as escolas, inclusive arquitetonicamente, colocando rampas e portas largas, permitindo o acesso de cadeirantes”.

30. As obras: *Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?*, Macedo (2005) e *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*, Mantoan (2015), trazem indagações, reflexões e contribuições compromissadas com a busca de garantir educação escolar de qualidade a todos. Mantoan esclarece que “a inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernizar e reestruturar a natureza atual da maioria de nossas escolas. Isso acontece à medida que as instituições de ensino assumem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada”. Nesse sentido, Macedo analisa qual a cultura, qual a lógica por meio das quais organizamos as coisas na escola.

Ele argumenta que a educação escolar trabalha com desenvolvimento humano, com aprendizagem e conhecimento, processos cuja natureza pede uma “relação dialética entre o ser e o se tornar”, pede uma combinação adequada entre a

- (A) lógica competitiva e a colaborativa.
- (B) cultura do protagonismo e a da disciplina.
- (C) lógica das semelhanças e a das diferenças.
- (D) lógica da reprodução e a da criação.
- (E) cultura tradicional, herdada e a de inovação.

31. De acordo com Mantoan (2015), a inclusão “implica

- (A) um processo de integração das classes especiais nas escolas do sistema regular de ensino, de modo que os alunos especiais possam se relacionar com os normais nos horários de entrada, de saída e de recreio”.
- (B) uma incorporação de alunos deficientes físicos, em classes comuns, com o mesmo ensino ministrado aos alunos normais; já os deficientes mentais, recebem outro tipo de ensino, em classes especiais, alocadas em escolas regulares”.
- (C) receber alunos com todo e qualquer tipo de deficiência, em classes comuns, as quais, conforme as limitações dos alunos, contarão com monitores especializados e com todos os equipamentos necessários”.
- (D) o acolhimento total, nas classes comuns, mas apenas de alunos com deficiência mental, exigindo treinamento dos professores dessas classes e medidas administrativas em nível de sistema de ensino”.
- (E) uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

32. O cuidado “com crianças e pessoas de modo geral com necessidades especiais sempre foi um problema social e institucional”, como nos reporta Macedo (2005). Tempos atrás, esses cuidados e tarefas, estavam restritos à família ou a outras pessoas que os assumissem, ou, ainda, “a instituições públicas (hospitais, asilos, escolas especiais, etc) especialmente dedicadas ao problema”. Das últimas décadas para cá, as escolas fundamentais devem atender crianças que apresentem limitações, pois, como nos explica Mantoan (2015), constitui direito delas pela Constituição de 1988. No entanto, segundo a autora, para se consolidar esse direito, foi necessário todo um “percurso” legal, que passou pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, pelas Convenções da Guatemala (1999) e da ONU (2006), e por vários decretos, até chegar ao Decreto nº 6.094/2007, o qual “inaugura um conjunto de ações que se tornam estruturantes para favorecer a garantia do acesso e da permanência dos estudantes com deficiência no ensino regular”.

Mantoan analisa que, no processo de concretização das medidas legais da inclusão, a modalidade educação especial torna-se

- (A) desnecessária e entendida como discriminatória, sendo totalmente substituída pela inclusão dos portadores de necessidades especiais nas turmas de classes comuns.
- (B) “abrigada” em classes comuns, somente para os deficientes mentais, os quais são, aí, ajudados por monitores habilitados em atender suas necessidades especiais.
- (C) reduzida, destinada, apenas aos surdos-mudos e aos cegos, os quais dependem de equipamentos especiais e de instalações próprias, além de docentes habilitados.
- (D) suplementar ou complementar ao atendimento em classe comum, com uma segunda matrícula, em período oposto, a quem necessite de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- (E) integrante da escola regular, mas apenas para os deficientes físicos, que conseguem aprender como alunos normais, necessitando, somente, que os prédios das escolas sofram adaptações para seu acesso.

33. A realidade tem mostrado quão importante é a liderança, na gestão de um processo de planejamento, compartilhando decisões quanto a avanços e obrigações. A respeito dessa participação, Gutierrez e Catani (*in*: Ferreira, 2013) nos trazem a ideia expressada pelo filósofo alemão Habermas.

Para ele, participar consiste em

- (A) ajudar a construir o consenso quanto a um plano de ação coletivo.
- (B) aceitar a opinião majoritária de um coletivo.
- (C) comprometer-se com um plano elaborado por pessoas legitimamente eleitas pelo grupo.
- (D) envolver-se em um projeto coletivo de uma dada ação.
- (E) integrar-se ao contexto de um plano coletivo de ação.

34. Libâneo (2018), ao abordar “os conceitos de gestão, participação e cultura organizacional”, observa que a “cultura organizacional se projeta em todas as instâncias da escola...”. Ela “é elemento condicionante do projeto pedagógico curricular, mas este também é instituidor de uma cultura organizacional. A consequência prática disso é que precisa haver coerência entre os objetivos proclamados e a cultura organizacional”.

(...)“Se o objetivo é estabelecer na escola formas democráticas de gestão, será preciso

- (A) realizar assembleias da Associação de Pais e Mestres para decidir sobre currículo e sobre gastos”.
- (B) consagrar a prática de eleição de diretores e coordenadores pedagógicos”.
- (C) incluir, no Conselho de Escola, alunos do ensino médio e do fundamental a partir do oitavo ano”.
- (D) criar grupo de whatsapp para os pais sugerirem, debaterem e escolherem ações de melhoria do ensino”.
- (E) instituir formas de gestão e tomada de decisão participativas e transparentes”.

35. O projeto político-pedagógico, PPP (ou projeto educacional, ou projeto pedagógico), traduz amplas diretrizes gerais dialogando com o contexto sociocultural local e de cada comunidade educativa, e, por isso, constitui um documento imprescindível para as instituições escolares, sobretudo em relação à organização e ao desenvolvimento das práticas pedagógicas. Ele é um “guia” geral do trabalho educativo escolar como um todo e permite a articulação entre as funções específicas dos diferentes profissionais/cargos.

Segundo Libâneo (2018), “O projeto, numa perspectiva progressista, é o meio pelo qual os agentes diretos da escola tornam-se sujeitos” capazes de “intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e nas práticas de sua escola, na produção social do futuro da escola, da comunidade, da sociedade”, isto é, “sujeitos

- (A) autoconfiantes”.
- (B) cooperativos”.
- (C) históricos”.
- (D) independentes”.
- (E) competentes”.

36. O planejamento do trabalho educativo escolar compreende o projeto político-pedagógico, a proposta curricular e o planejamento didático-pedagógico, com o propósito de concretizar, em cada escola, as finalidades e os objetivos definidos para uma educação de qualidade.

Segundo Murici e Chaves (2016), “Para que o sistema de educação cumpra amplamente sua função de prover educação de qualidade para todos, é preciso que todos os elos estejam comprometidos em

- (A) copiar exemplos de inovação didático-pedagógica de sistemas educacionais de países desenvolvidos”.
- (B) recorrer a parcerias com universidades para desenvolver projetos inovadores nas diversas áreas do ensino”.
- (C) esmerar-se no atendimento dos alunos reais, ao cumprir, cada qual, suas atribuições específicas, na escola”.
- (D) observar, rigorosamente, no exercício de sua função específica, orientações de colegas mais experientes”.
- (E) desempenhar a sua responsabilidade específica sem perder de vista a conexão com o objetivo maior”.

37. Uma escola, para cumprir sua missão e sistematizar o trabalho que realiza, necessita de um conjunto de planos, documentos originados de planejamento e que sustentam e orientam todas as atividades nela exercidas, ou seja, desde a prática pedagógica até a gestão administrativa. Dentre esses documentos, um dos principais é o currículo, responsável por orientar o processo de ensino e aprendizagem. Explanando sobre o tema currículo/proposta curricular, Libâneo (2018) apresenta alguns princípios que devem orientar a construção de um currículo de cunho sociocrítico.

Um desses princípios afirma que “O processo de ensino e aprendizagem deverá estar centrado no ensino do aprender a pensar e do aprender a aprender, tendo como referência

- (A) o preparo para o mundo do trabalho”.
- (B) a internalização e reconstrução dos conteúdos culturais.”
- (C) as crenças dos alunos”.
- (D) as doutrinas educacionais em vigor”.
- (E) a internalização da disciplina e reconstrução dos valores morais.”

38. A Proposta Curricular da escola é fundamental para a concretização da formação dos estudantes e, de acordo com Libâneo (2018), sua elaboração “supõe dois momentos articulados entre si: a proposta curricular formulada pela escola e os planos de ensino dos professores”. Esse autor analisa diversas concepções de currículo e implicações de cada uma delas.

Nas conclusões do capítulo referente a esse tema, Libâneo pondera que, para oferecer aos alunos “aqueles conteúdos e instrumentos conceituais mais universais necessários para melhor compreender o mundo e a sociedade de que fazem parte” e “potencializar suas formas de atuação na realidade”, as escolas devem elaborar propostas curriculares que

- (A) articulam o conhecimento sistematizado ao currículo básico nacional e à cultura local.
- (B) são exclusivas suas, adequadas às realidades regionais e locais, independentemente de orientações oficiais.
- (C) privilegiam conteúdos da cultura digital para garantir oportunidades futuras, sociais e econômicas.
- (D) aplicam o currículo básico oficial e integram seus conteúdos disciplinares por temas da atualidade.
- (E) adotam didática dialogal e conteúdos de crítica à realidade sociopolítica para mudá-la.

39. A proposta curricular subsidia os educadores a desenvolverem seus planos de ensino, pois ela sistematiza a organização do conhecimento no currículo, de modo coerente com o projeto educacional.

Além disso, para conseguir uma boa aprendizagem dos conteúdos curriculares, pelos alunos, é importante que a proposta curricular considere a afirmação de Becker (2012): “Um dos postulados apresentados por propostas pedagógicas críticas ou construtivistas é o de que se deve

- (A) valorizar a construção de conhecimento pelo aluno, de acordo com Piaget, elaborando questões para orientá-lo em pesquisas individuais, com indicação de livros ou de sites da internet, com apresentação dos resultados a todos os colegas, avaliada e complementada pelo professor”.
- (B) estruturar a sequência do processo de ensino com apoio no estágio de desenvolvimento dos alunos, avaliado por meio de testes, e implementá-lo com a utilização de recursos tecnológicos e digitais, coerente com a cultura atual em que os alunos estão mergulhados”.
- (C) adotar material didático atualizado e que abranja os conteúdos indicados nos programas oficiais, permitindo, ao professor, apoiar-se nele para estruturar tanto atividades de sala de aula quanto tarefas de casa complementares, verificando, ainda, quais alunos precisam de recuperação”.
- (D) partir do aluno, em qualquer programa de ensino. Por um lado, do saber ou da cultura que o educando traz ou representa, como quer Freire; e, por outro, da sua estrutura cognitiva (forma), construída até agora, ou dos seus conceitos espontâneos (conteúdo), como quer Piaget”.
- (E) pesquisar o universo cultural dos alunos, de acordo com Freire, e os problemas de sua comunidade para, só então, elaborar a proposta curricular, articulando os conceitos científicos das disciplinas, aos problemas, observando, ainda, o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, conforme sua idade, segundo Piaget”.

40. Costa e Vieira (2006) esclarecem que “O termo ‘protagonismo’ é a palavra-chave para a conceituação de um movimento que preconiza um novo papel para o adolescente, possibilitando que ele se torne ator importante na construção de uma sociedade mais justa, harmônica e solidária”. Nesse sentido da formação de protagonistas, os autores colocam, nessa obra, como leitura complementar, o texto “Pensar e construir nosso destino comum”, de Jacques Delors, no qual este comenta os desafios que a educação deve enfrentar no século XXI. Esse autor analisa que, na busca de enfrentar esse desafio, “nada pode substituir o sistema formal de educação, que nos inicia nos vários domínios das disciplinas cognitivas. Nada substitui a relação de autoridade, mas também de diálogo, entre professor e aluno”.

E acrescenta que “Cabe ao professor

- (A) transmitir ao aluno o que a humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial”.
- (B) elaborar materiais de apoio, como listas de exercícios e guias de estudo”.
- (C) servir de modelo a ser copiado pelos alunos”.
- (D) avaliar o desempenho dos alunos por meio de provas, trabalhos e outras atividades práticas”.
- (E) participar de reuniões pedagógicas para discutir o progresso dos alunos e trocar experiências com outros educadores”.

41. Segundo Costa e Vieira (2006), o protagonismo juvenil refere-se ao envolvimento do jovem estudante em atividades que vão além do seu universo pessoal e familiar, gerando efeitos na vida em sociedade. Costa e Vieira, na obra em apreço, citam o posicionamento de Tania Zagury, reivindicando, a partir de uma pesquisa realizada por ela, com jovens, que “devemos aos nossos jovens: o direito de ensiná-los a pensar, a criticar e a refletir com base em estudos concretos da realidade, para que não se deixem manipular por pessoas ou grupos inescrupulosos, que se aproveitam de sua inexperiência, ingenuidade e paixões”.

Nessa perspectiva, tal autora acrescenta: “o papel que a escola e a família devem perseguir juntas” é o de

- (A) reforçar a importância primordial do conhecimento fornecido pelas disciplinas curriculares na escola.
- (B) dar aos jovens o instrumental necessário para que possam fazer suas escolhas com consciência e segurança.
- (C) incentivar os jovens a ingressarem em movimentos sociais reivindicatórios e na política partidária.
- (D) enfatizar os grandes feitos de antepassados e personalidades da humanidade, apontando as figuras heroicas como modelos.
- (E) estimular a relação de obediência aos pais e professores aos quais cabe, exclusivamente, definir e orientar as condutas adequadas aos jovens.

42. Planejar consiste em uma atividade na qual se programam objetivos e metas e se apresentam os meios para atingi-los. Assim sendo, planejar consiste em se fazer escolhas. Nessa mesma linha de pensamento, Libâneo (2018) afirma que “O planejamento escolar atende, em geral, às seguintes funções: – Diagnóstico e análise da realidade da escola (...); – Definição de objetivos e metas (...); – Determinação de atividades a serem desenvolvidas (...). O processo de planejamento inclui, também, a avaliação dos processos e resultados previstos no projeto, tendo em vista a análise crítica e profunda do trabalho realizado e a reordenação de rumos” (Libâneo, 2018).

Analisando-se o texto, conclui-se que

- (A) avaliação é uma atividade que deve ser realizada somente e tão somente antes de se planejar.
- (B) só faz sentido fazer algum tipo de avaliação antes do planejamento se a escola for recém-inaugurada.
- (C) avaliação é uma atividade que permeia todo o ato de planejamento e de execução e, dessa forma, contribui em todo o percurso da ação planejada.
- (D) só é possível existir avaliação ao final do planejamento.
- (E) é indiferente se o planejamento será feito antes ou depois da avaliação. Trata-se de uma escolha pessoal dos planejadores.

43. A avaliação no âmbito escolar pode ser compreendida e analisada a partir de diferentes aspectos, um deles é o de possibilitar decisões e reflexões sobre a realidade, bem como acompanhar a trajetória do aluno na busca pelo conhecimento. Ao avaliar, o educador tem oportunidade de decidir e intervir de acordo com as reais necessidades do educando frente à aprendizagem e ao conhecimento. Por meio dos dados coletados, o educador pode rever e replanejar sua metodologia a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (2018), “A tendência nas práticas de avaliação, numa perspectiva de educação emancipatória, é assegurar cada vez mais nas instituições o caráter educativo da avaliação: meio de revisão das ações do professor – práticas de ensino, interação com os alunos – de modo que tome decisões com maior conhecimento de causa”.

Assinale a alternativa que apresenta, de forma correta, a síntese do texto.

- (A) Há estreita relação entre planejamento, avaliação e melhoria da qualidade do ensino.
- (B) Planejamento e avaliação são simples técnicas e, em si, são neutras em relação à qualidade de ensino.
- (C) A qualidade de ensino independe quer do planejamento quer da avaliação.
- (D) É tênue a relação entre planejamento, avaliação e melhoria da qualidade do ensino.
- (E) É controversa a relação entre planejamento, avaliação e melhoria da qualidade do ensino.

44. A autoavaliação é uma das possibilidades de se avaliar a aprendizagem, num percurso reflexivo que se presta, sobretudo, ao autoconhecimento. Nesse processo, é fundamental o apoio dos docentes, o qual pode ser feito por meio de *feedback* que, como afirma Williams, na obra *Preciso saber se estou indo bem!* (2005), “é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais”.

Aplicando as concepções do referido autor sobre o *feedback* construtivo, ao apoio que os professores devem dar a seus alunos, para sua autoavaliação, pode-se esperar que os estudantes

- (A) fiquem mais interessados nos estudos e deixem de apresentar problemas de comportamento nas aulas das disciplinas cujos professores lhes dão *feedback*.
- (B) sejam dispensados das avaliações tradicionais, padronizadas, pois todos os erros que eventualmente cometeriam, sem o *feedback*, já foram superados.
- (C) possam se desanimar de estudar, caso seus pontos fracos predominem, precisando, então, que o professor lhes dê, apenas, *feedback* positivo.
- (D) desenvolvam espírito de competição com os colegas, para obterem melhores notas do que eles, preparando-se para a vida em nossa sociedade.
- (E) consigam identificar seus pontos fracos e fortes, de forma a terem a oportunidade de atenuar os primeiros e fortalecer os segundos.

45. Os docentes, interessados em melhorar a aprendizagem de seus alunos, podem buscar entender o que deu ou está dando certo e o que não deu certo, no decorrer de seu trabalho, por meio de um processo de “autoavaliação”. Nesse sentido, Libâneo (2018) afirma: “A tendência nas práticas de avaliação, numa perspectiva de educação emancipatória, é assegurar cada vez mais nas instituições o caráter educativo da avaliação: meio de revisão das ações do professor – práticas de ensino, interação com os alunos – de modo que tome decisões com maior conhecimento de causa.”

O autor, com base em Hernandez e Sancho (1994), cita, como uma das três características da avaliação emancipatória, a “autoavaliação, mediante um processo

- (A) comparativo dos resultados de aprendizagem de seus alunos, em diferentes conteúdos/disciplinas, nos últimos cinco anos”.
- (B) de aperfeiçoamento didático-pedagógico, com retorno à universidade na busca de referências para avaliar o próprio trabalho”.
- (C) de comparação entre suas práticas e as dos colegas, analisando quais delas têm apresentado melhores resultados”.
- (D) reflexivo rigoroso de planejamento-observação-análise-reflexão-planejamento, em que o professor é também um investigador”.
- (E) de aplicação de indicações didático-pedagógicas atualizadas como referência para analisar as práticas que vem utilizando”.

46. Em um dos encontros de Diretores de Escola destinados a refletir sobre como a gestão organizacional pode melhor conduzir a escola a alcançar seus objetivos, foi discutida a relação existente entre Gestão, Clima organizacional e a Participação dos envolvidos, com apoio em Murici e Chaves (2016). Para essas autoras, o clima organizacional resulta da qualidade do ambiente percebida ou experimentada pelos participantes da organização (escola), a qual influencia o seu comportamento. Assim sendo, a qualidade do ambiente de trabalho e as estratégias de gestão de pessoas afetam o clima organizacional e, este, o comportamento e desempenho dos docentes, influenciando positiva, ou negativamente, o alcance dos objetivos da instituição. Murici e Chaves orientam que: “Para melhorar o clima escolar, é necessário levantar a situação atual, definir a meta de melhoria e propor as ações necessárias para o alcance da meta”.

Quanto à coordenação da implementação da solução, desde o início de seu planejamento, ela ficará a cargo

- (A) de um comitê que será definido.
- (B) do gestor da escola, unicamente.
- (C) de especialistas externos contratados.
- (D) dos docentes mais críticos ao atual clima.
- (E) de um docente eleito pelos pares.

47. Waldhelm e Souza (2016) ao estudarem dados da Prova Brasil-2013 e analisarem trabalhos de Brito; Costa (2010) e de Rutter e colegas (2008), identificaram que a atuação dos gestores é crucial para a promoção de um clima agradável nas escolas. Para Waldhelm e Souza esse clima pode promover um maior envolvimento dos professores nas atividades escolares, favorecendo o aprendizado escolar dos alunos.

Os aspectos anteriormente mencionados coadunam com as ideias de Libâneo (2018) pautadas na concepção de gestão democrática, tendo como um dos princípios a

- (A) priorização de informações veiculadas pelas redes sociais com vistas ao amplo compartilhamento das informações.
- (B) independência total do poder central, pois as escolas públicas devem ser vistas como organismos autônomos.
- (C) adoção da avaliação externa como eixo estruturante da unidade escolar.
- (D) participação da comunidade escolar unicamente na Associação de Pais e Mestres.
- (E) relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe.

48. Em sua obra *Conflitos na Escola*, Ceccon e outros (2009) recorrem a definições de especialistas sobre conflitos e destacam que “Conflitos são inerentes às interações e, portanto, não podem ser eliminados. De fato, seres humanos interagem dispondo de diferentes condições, recursos, bens, diretrizes, valores, normas, procedimentos, interpretações, sempre procurando chegar a um mínimo de equidade”.

A proposta do trabalho de Ceccon e outros é de “contribuir para que as comunidades escolares aprendam a dialogar e a lidar com o conflito de forma criativa, encontrando processos, procedimentos e ferramentas para organizar um amplo sistema de gestão

- (A) de todas as interações”.
- (B) produtiva do conflito”.
- (C) inovadora dos conflitos”.
- (D) padronizadora de conflitos”.
- (E) das divergências”.

49. A diferença entre conflito e violência é abordada no estudo de Ceccon e outros (2009), sendo que as violências, como a psicológica e a física, entre outras, são manifestações possíveis de conflitos sufocados ou mal manejados.

Para os autores há seis causas de violências, entre elas, a dificuldade de

- (A) treinar o corpo docente para administrar conflitos e violências.
- (B) criar vínculos e fortalecer sentimentos de conexão e pertencimento.
- (C) elaborar regras de convivência respeitadas e implantá-las.
- (D) apresentar, aos alunos, figuras de pessoas admiradas, não violentas.
- (E) controle do cumprimento das regras disciplinares, pelos órgãos superiores.

50. Ceccon e outros (2009) caracterizam a escola restaurativa, como “aquela na qual os gestores, a equipe docente e os demais trabalhadores da educação colocam em prática os valores do respeito mútuo, do pertencimento, da interconexão, da responsabilidade ativa (fundada na liberdade, não na submissão)”, e possui algumas características básicas: foco nas pessoas, na interação, na energia; interação com a comunidade, seus movimentos e suas organizações; disciplina como autodisciplina e autodomínio e visão do conflito como oportunidade de crescimento e mudança. Essa última característica levantada por Ceccon e outros tem por base a teoria construtivista (Vygotsky e Luria), a educação problematizadora, como prática da liberdade, da autonomia e do diálogo (Paulo Freire, Rosa Maria Torres).

Nesse sentido, toda técnica utilizada visa focar

- (A) no coletivo da escola, no “nós”, mais do que em cada um dos envolvidos.
- (B) nos infratores, buscando recuperá-los e pacificar sua convivência no grupo.
- (C) no sentimento de culpa pela prática da violência e na busca de reparação junto às vítimas.
- (D) na punição a ser imposta a cada tipo de violência, considerando a idade de quem a praticou.
- (E) no pedido de desculpas que o praticante da violência deve apresentar à vítima para reconciliar-se com ela.

51. A segurança e a cidadania na escola são alvo de preocupações e de estudos de Ceccon e outros (2009), os quais propõem a participação de toda a comunidade escolar a fim de que ela decida sobre como quer conviver na escola para criar uma atmosfera harmoniosa e propícia à aprendizagem.

Dessa forma, os participantes deliberarão sobre as normas que devem compor o Código de Conduta da Escola, por meio da realização de uma

- (A) semana cultural.
- (B) aula aberta.
- (C) conferência.
- (D) palestra.
- (E) mesa redonda.

52. De acordo com Murici e Chaves (2010), a liderança na área educacional tem a função de obter resultados por meio de pessoas e com base em valores. E, para que essa função da liderança seja cumprida, “é necessário alinhar os interesses dos vários envolvidos em torno do aprendizado do aluno e fazer disso um objetivo único, pelo qual todos devem se empenhar”.

A esse respeito, as autoras observam que ocorre “uma grande melhoria nos resultados e no ambiente das escolas quando a direção exerce sua liderança,

- (A) promovendo reuniões com a comunidade, criando estratégias para análise das avaliações externas e de instrumentos de avaliação do corpo docente”.
- (B) adquirindo novos programas de planejamento, difundindo entre a comunidade os métodos de gestão e de autoavaliação”.
- (C) difundindo entre a equipe escolar os conhecimentos técnicos de gestão escolar, criando grupos de avaliação de resultados e divulgando-os nos jornais comunitários”.
- (D) deixando claras as metas, apoiando os professores e cobrando firmemente os resultados”.
- (E) realizando orientações individuais, estimulando a formação continuada dos professores e solicitando demandas da comunidade”.

53. Murici e Chaves (2010), em sua obra *Gestão para resultados na educação*, apresentam um modelo de avaliação de lideranças, cujo resultado pode ser demonstrado em um gráfico tipo radar. Nesse radar, há vários aspectos levantados pelas autoras: formação de equipe, inclusão, capacitação, desafio, acompanhamento, avaliação, *feedback*, autodesenvolvimento, interfaces, clima favorável, formação de líderes, fortalecimento da cultura e meritocracia.

A respeito do *feedback*, sua relevância é destacada por Williams (2005), o qual reconhece a existência de quatro tipos de *feedback*: positivo, corretivo, insignificante e

- (A) ofensivo.
- (B) opressivo.
- (C) subjetivo.
- (D) defensivo.
- (E) objetivo.

54. Em sua obra *Comportamento Organizacional: o impacto das emoções* (2005), Soto aborda os vários aspectos da liderança que podemos relacionar com o contexto escolar. O referido autor destaca as três habilidades da liderança: a habilidade técnica, a habilidade humana e a habilidade conceitual. Para o autor, a habilidade _____ é parte principal do comportamento para a liderança, pois se refere “a capacidade para trabalhar eficazmente com _____ para obter resultados no trabalho _____”.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) humana ... dirigentes ... comunitário
- (B) técnica ... a sociedade ... em grupo
- (C) conceitual ... a comunidade ... com estafes
- (D) técnica ... assessores ... social
- (E) humana ... as pessoas ... em equipe

55. Gois em sua obra *Líderes na escola: o que fazem bons diretores e diretoras*, e como os melhores sistemas educacionais do mundo os selecionam, formam e apoiam (2020), aborda a liderança no sistema educacional de Singapura, onde as escolas são extremamente bem organizadas, cujas funções são bem definidas e há um espírito de colaboração.

Nelas, há um grande número de funções de liderança intermediária e, também, investimento na formação dessas lideranças, o que facilita o trabalho de distribuição de liderança por diretores e vice-diretores, e “faz com que cada estabelecimento tenha profissionais capacitados para tornar aquele ambiente uma verdadeira

- (A) instituição acadêmico-científica”.
- (B) organização de aprendizagem profissional”.
- (C) comunidade acadêmica”.
- (D) associação de educadores”.
- (E) congregação técnico-científica de educadores”.

56. De acordo com Paro (2015), o trabalho do diretor escolar envolve aspectos políticos, pedagógicos e técnicos, sendo que estes últimos, além das condições materiais e institucionais necessárias à ação pedagógica, compreendem, ainda, cuidar da formação permanente: “os espaços e tempos reservados para troca de experiências com os colegas de trabalho e compartilhamento de experiências com a comunidade”. Patton, Stone e Shein (2021) apontam um outro aspecto a considerar, o qual se refere ao como lidar com conversas difíceis, de forma mais habilidosa e confiante. Esse tema é muito importante no âmbito das escolas, para todos os envolvidos no processo educacional, em especial, para quem faz a gestão de pessoas, aos quais, esses autores recomendam: partir de uma postura de aprendizado.

Diante dessa proposição, e daquelas demandas todas que surgem no cotidiano escolar, citadas, pode-se considerar pertinente a recomendação apresentada na Harvard Business Review (2022), de que o diretor precisa aprender a

- (A) deixar a cargo dos seus subordinados a organização de suas responsabilidades por ordem de interesse.
- (B) selecionar adequadamente os profissionais que lhe darão suporte nas atividades administrativas.
- (C) elaborar um projeto de pesquisa, visando desenvolver estratégias para solucionar os problemas coletivamente.
- (D) utilizar as ferramentas básicas para ajudá-lo a assumir o controle do seu tempo.
- (E) expressar suas opiniões de forma clara e objetiva para garantir que as reuniões ocorram de maneira tranquila e sem interrupções.

57. Macedo, em sua obra *Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos?* (2005), aborda os vários contextos da formação continuada do professor. Um desses contextos pode ser a sala de aula, isto é, se sentir aprendendo enquanto ensina. Outro contexto de aprendizagem do professor é a criação de um projeto institucional de formação continuada. Essa formação também poderá ocorrer na relação com os colegas, os pais e com a comunidade no cotidiano escolar, e, ainda, na participação em cursos, palestras etc., pois são formas complementares à formação.

Analisando essa temática da formação em diversos contextos, Macedo destaca dois processos: um que ocorre quando o professor está dando aula, denominado processo de exteriorização e, o outro, que ocorre quando o professor reflete sobre a sua prática, se dando oportunidades de aprendizagem para ensinar melhor, o qual se denomina processo de

- (A) manifestação.
- (B) apropriação.
- (C) individualização.
- (D) subordinação.
- (E) interiorização.

58. Para Libâneo (2018), a organização escolar é “espaço” de aprendizagem, pois as pessoas podem mudar aprendendo com a organização, e a organização também pode mudar com as pessoas, tendo em vista que a organização escolar é, toda ela, uma prática educativa. Fundamentando essa sua ideia, Libâneo se apoia nos estudos de M. de Fátima Abdalla, que aborda o papel da escola como contexto de ação e de formação continuada do professor.

Para a citada autora, os diretores de escola, os coordenadores pedagógicos e os professores podem pensar em estratégias de organização e gestão que possibilitem a

- (A) criação de um projeto socioeducativo.
- (B) criação de um centro de pesquisa educativa.
- (C) implantação de uma cultura colaborativa.
- (D) formação técnica de gestores públicos.
- (E) instalação de cursos de pós-graduação.

59. Em sua obra *Diretor escolar: educador ou gerente?*, Paro (2015) analisa a especificidade do trabalho educativo escolar e da administração desse trabalho como mediação para se transformar a educação pública, realizando um projeto educacional que participa da humanização e da democratização da sociedade. Assim como outros pesquisadores da educação, Paro defende, nesse processo, “medidas amplas e consistentes que envolvam a própria rotina escolar dos docentes e demais educadores escolares”, para a “melhoria do desempenho de todo o trabalho coletivo na escola”.

Entretanto, em relação ao trabalho de direção de escolas, Paro adverte para “não desvincular artificialmente a dimensão administrativa (que os “cursos de formação de gestores costumam identificar” “com técnicas e métodos empresariais que desconhecem a realidade do diretor escolar) e a dimensão

- (A) acadêmico-científica”.
- (B) conceitual”.
- (C) sociocultural”.
- (D) socioantropológica”.
- (E) político-pedagógica”.

60. Gois (2020) apresenta estudos sobre a formação continuada de gestores educacionais e destaca programas bem-sucedidos de formação de diretores. Nesse trabalho, “foram analisadas as estratégias de formação de lideranças para escolas de quatro sistemas educacionais de alto desempenho no mundo: Singapura, Ontário (Canadá), Hong Kong (China) e Xangai (China). Uma das conclusões dos autores foi que é desaconselhável simplesmente tentar copiar a formação de um país”, porque “a principal característica de todos os programas analisados era a de terem sido desenhados para atender a visão e as necessidades das escolas locais”. Entretanto, foram observadas “quatro características comuns a esses programas: o foco em problemas reais que estão sob a alçada dos diretores; a formação de lideranças leva em conta a visão de que as escolas devem ser consideradas comunidades de aprendizagem profissional; a consciência de que escolas são ambientes complexos, que necessitam de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas dos gestores; e, por fim, a oferta contínua de treinamento e apoio ao longo da carreira”.

Considerando o exposto, é correto afirmar que, para colaborar com a real obtenção de bons resultados educacionais, essa formação deve

- (A) estar engajada nas demandas das associações de gestores educacionais.
- (B) ser organizada em conformidade com as pesquisas atuais da área.
- (C) articular-se com os interesses da comunidade local e ser efetiva.
- (D) estar alinhada à realidade, ser em serviço, e oferecer, aos diretores, apoio constante.
- (E) estar ligada às necessidades dos professores e à economia local.

